

# Pesquisas Interdisciplinares Estimuladas por Problemas Concretos das Ciências Sociais Aplicadas 2

**Elói Martins Senhoras  
(Organizador)**



# Pesquisas Interdisciplinares Estimuladas por Problemas Concretos das Ciências Sociais Aplicadas 2

**Elói Martins Senhoras  
(Organizador)**



**Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

**Imagens da Capa**

Shutterstock

**Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

**Revisão**

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionele delle Figlie di Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobbon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais  
Prof. Me. Alessandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein  
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis

Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz  
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará  
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa  
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba  
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão  
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista



Pesquisas interdisciplinares estimuladas por problemas concretos das  
ciências sociais aplicadas

2

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecária:** Janaina Ramos  
**Diagramação:** Maria Alice Pinheiro  
**Correção:** Mariane Aparecida Freitas  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizador:** Elói Martins Senhoras

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

P474 Pesquisas interdisciplinares estimuladas por problemas concretos das ciências sociais aplicadas 2 / Organizador Elói Martins Senhoras. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-814-4

DOI 10.22533/at.ed.144210802

1. Ciências sociais. I. Senhoras, Elói Martins (Organizador). II. Título.

CDD 301

**Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166**

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

## APRESENTAÇÃO

O campo científico dos estudos de Ciências Sociais Aplicadas tem evoluído de modo significativo nos últimos dois séculos em função das transformações estruturais nos contextos, tanto, econômico do sistema capitalista, quanto, político do sistema internacional, os quais repercutiram em crescente complexificação da realidade social, organizacional e familiar.

Diante da crescente fluidez e complexidade da realidade, novas agendas temáticas reflexivas aos avanços empíricos e às transformações humanas emergem, introjetando dinamismo para a valorização dos estudos de Ciências Sociais Aplicadas, com consequente demanda para não apenas explicar os fenômenos, mas também apresentar respostas aos problemas.

Nesta contextualização, o presente livro, “Pesquisas Interdisciplinares Estimuladas por Problemas Concretos das Ciências Sociais Aplicadas 2”, apresenta uma diversidade de leituras que valoriza a abordagem interdisciplinar aplicada à análise da realidade empírica por meio do uso combinado de distintos recortes teóricos e metodológicos.

Estruturado em dezesseis capítulos que mapeiam temáticas que exploram as fronteiras do conhecimento sobre as realidades social e organizacional, esta obra é fruto de um trabalho coletivo constituído pela reflexão de vários pesquisadores oriundos das macrorregiões Sul, Sudeste, Centro-Oeste, Norte e Nordeste do Brasil.

As análises destes capítulos foram organizadas neste livro tomando como elemento de aglutinação a abordagem interdisciplinar aplicada à análise da realidade dentro de dois grandes eixos investigativos, respectivamente identificados por abordagens empíricas de estudos de caso sobre: a) temas sociais, e, b) temas organizacionais.

Com base nestes eixos temáticos, a presente obra coaduna diferentes prismas do complexo caleidoscópio interdisciplinar das Ciências Sociais Aplicadas, caracterizando-se por um olhar que estimula a pluralidade teórica e metodológica, bem como a prescrição de soluções para os dilemas existentes na realidade de cada estudo de caso.

A construção epistemológica apresentada neste trabalho coletivo busca romper consensos, findando demonstrar a riqueza existente no anarquismo teórico e metodológico do campo das Ciências Sociais Aplicadas em resposta à complexa realidade empírica, razão pela qual convidamos você leitor(a) a nos acompanhar à luz do ecletismo registrado nos estimulantes estudos empíricos deste livro.

Excelente leitura!

Elói Martins Senhoras

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

APRENDIZAGEM PARA A TRANSFORMAÇÃO SOCIAL NA ATIVIDADE EXTENSIONISTA DIALÓGICA DE APRENDIZAGEM COM EFETIVIDADE PARA A GESTÃO NO PARADIGMA DA TRANSFORMAÇÃO SOCIAL

Alessandra Mantovaneli  
David Ranieri Bulgari  
Simone Ferreira de Sousa  
Liliane Cristine Schlemer Alcântara  
Érica Crespi Amêndola

**DOI 10.22533/at.ed.1442108021**

### **CAPÍTULO 2..... 14**

ACERTANDO A TEORIA: SERVIÇO SOCIAL, GÊNERO E A REDE DE ENFRENTAMENTO À VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER

Brenda Fante da Paixão

**DOI 10.22533/at.ed.1442108022**

### **CAPÍTULO 3..... 26**

CONTRIBUIÇÕES DA TERAPIA OCUPACIONAL EM UMA ANÁLISE ERGONÔMICA

Fernanda Garcia de Lima  
Lais de Marins Patata Ferreira  
Larissa Cardoso Almeida

**DOI 10.22533/at.ed.1442108023**

### **CAPÍTULO 4..... 35**

O PAPEL DO FARMACÊUTICO NO TRATAMENTO DA DOENÇA DE PARKINSON

Ester Elaine Gonsalves de Aguiar  
Gustavo Alves Andrade dos Santos

**DOI 10.22533/at.ed.1442108024**

### **CAPÍTULO 5..... 46**

SISTEMA PRISIONAL: UMA LEITURA ANÁLITICA COMPORTAMENTAL

Sandro Paes Sandre  
Andre Vasconcelos da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.1442108025**

### **CAPÍTULO 6..... 56**

DESENVOLVIMENTO DO JOGO PEDAGÓGICO SER+: GÊNEROS, SEXUALIDADES E RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

Bruno Cruz Candido  
Renata Barbosa Porcellis da Silva  
Mariana Piccoli

**DOI 10.22533/at.ed.1442108026**

<b>CAPÍTULO 7.....</b>	<b>66</b>
INFÂNCIA E DISCURSO: ANÁLISE DISCURSIVA DE JORNAIS EM GUARAPUAVA (1930/1940)	
Micheli Rosa	
Claudia Maris Tullio	
<b>DOI 10.22533/AT.ED.00000000000</b>	
<b>CAPÍTULO 8.....</b>	<b>77</b>
ENTREVISTA CONSTRÓI IMAGEM EMPRESARIAL DISCURSIVA: ESTUDO TEXTUAL NUM EXEMPLAR DA ODEBRECHT INFORMA	
Marta Cardoso de Andrade	
<b>DOI 10.22533/AT.ED.00000000000</b>	
<b>CAPÍTULO 9.....</b>	<b>91</b>
O VIÉS SOCIAL NA FORMAÇÃO DO ADMINISTRADOR: CONTRIBUIÇÕES PARA CIDADANIA	
Maria Angelica de Araujo Oliveira	
Paulo de Tarso Oliveira	
<b>DOI 10.22533/AT.ED.00000000000</b>	
<b>CAPÍTULO 10.....</b>	<b>106</b>
O PERFIL EMPREENDEDOR NA INFLUÊNCIA POSITIVA DA BUSCA DE OPORTUNIDADE E INICIATIVA AO EMPREENDEDORISMO	
André Luis da Silva	
Carlos Takashi Konaka	
<b>DOI 10.22533/AT.ED.00000000000</b>	
<b>CAPÍTULO 11.....</b>	<b>128</b>
EMPREENDEDORISMO E GESTÃO EM GASTRONOMIA	
Potiguara Spindola Alcantara	
<b>DOI 10.22533/AT.ED.00000000000</b>	
<b>CAPÍTULO 12.....</b>	<b>141</b>
GESTÃO DE PROCESSOS: UM ESTUDO DE CASO EM UM RESTAURANTE <i>FAST FOOD</i>	
Juliana Damaris Candido de Lima	
Annah Bárbara Pinheiro dos Santos	
Juliana Feres Castelo	
Karla Andréa Dulce Tonini	
Paula Albuquerque Penna Franca	
<b>DOI 10.22533/AT.ED.00000000000</b>	
<b>CAPÍTULO 13.....</b>	<b>152</b>
FAZENDO POLÍTICA COM O GARFO: POLITIZAÇÃO DO CONSUMO ALIMENTAR EM UM ESPAÇO DE GASTRONOMIA E HOSPEDAGEM NO RIO DE JANEIRO	
Paula Albuquerque Penna Franca	
Juliana Damaris Candido de Lima	
Nicolle de Souza Venturi	

Annah Bárbara Pinheiro dos Santos  
Anna Paola Trindade Rocha Pierucci

**DOI 10.22533/at.ed.14421080213**

**CAPÍTULO 14..... 167**

**DO FORDISMO AO UBERISMO: REFLEXÕES E NOVOS PARADIGMAS PARA A ORGANIZAÇÃO PRODUTIVA E DO TRABALHO NA ERA DA INOVAÇÃO**

Railson Marques Garcez

Leandro José Teixeira Barros

**DOI 10.22533/at.ed.14421080214**

**CAPÍTULO 15..... 182**

**INOVAÇÃO TECNOLÓGICA NA GESTÃO MUNICIPAL POR MEIO DA PLATAFORMA DE ACOMPANHAMENTO DE LICITAÇÕES PÚBLICAS (PALP)**

Victor Gomes Jorge

Renan Antonio da Rocha

José Augusto Lopes Costa

Vinícius Storolli Santos

Caroline Ferreira Gonçalves

Cláudia Souza Passador

**DOI 10.22533/at.ed.14421080215**

**CAPÍTULO 16..... 196**

**O PARQUE TECNOLÓGICO DE MARÍLIA/SP NA INSERÇÃO DA AGENDA GOVERNAMENTAL LOCAL SOB A ÓPTICA DOS MÚLTIPLOS FLUXOS**

Nathália Gonçalves Zaparolli

**DOI 10.22533/at.ed.14421080216**

**SOBRE O ORGANIZADOR..... 209**

**ÍNDICE REMISSIVO..... 210**

## ENTREVISTA CONSTRÓI IMAGEM EMPRESARIAL DISCURSIVA: ESTUDO TEXTUAL NUM EXEMPLAR DA ODEBRECHT INFORMA

Data de aceite: 04/02/2021

Data de submissão: 05/01/2021

**Marta Cardoso de Andrade**

Universidade Salvador  
Salvador - Bahia

<http://lattes.cnpq.br/8667477201125880>

<https://orcid.org/0000-0003-4461-8139>

**RESUMO:** A imagem é a percepção da empresa tida pelos seus públicos de interesse. Assim, o objetivo deste trabalho foi estudar o discurso da Odebrecht a partir da construção do *ethos* (via léxico), elemento retórico que coincide com a construção da imagem empresarial, e da situação enunciativa numa entrevista da sua revista *Odebrecht Informa*. Para tanto, foi utilizado como aporte teórico pressupostos da Retórica, da Análise do Discurso de linha francesa e da Comunicação Empresarial. Para se empreender este estudo, foram realizadas três análises: a dos dados linguísticos, a dos argumentos usados e a das estratégias de comunicação utilizadas neste texto.

**PALAVRAS-CHAVE:** *Ethos*, Análise do Discurso, Imagem Empresarial, Entrevista, Odebrecht.

### INTERVIEW BUILDS DISCURSIVE COMPANY IMAGE: TEXTUAL STUDY IN AN EXEMPLARY BY ODEBRECHT INFORMA

**ABSTRACT:** The image is the perception of the company held by its stakeholders. Thus, the objective of this work was to study Odebrecht's discourse from the construction of the *ethos*

(via lexicon), a rhetorical element that coincides with the construction of the corporate image, and of the enunciative situation in an interview in its Odebrecht Informa magazine. To do so, it was used as a theoretical basis assumptions of Rhetoric, Discourse Analysis of French line and Business Communication. To undertake this study, three analyzes were carried out: that of linguistic data, that of the arguments used and that of the communication strategies used in this text.

**KEYWORDS:** *Ethos*, Discourse Analysis, Corporate Image, Interview, Odebrecht.

### 1 | CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O homem contemporâneo vive, na dita sociedade de comunicação, na qual os seus membros são obrigados, no dia a dia, a exprimir e defender seus pontos de vista, a debater, a agradar, a seduzir e a convencer. Dentro desse contexto, foi resgatado um campo do conhecimento humano, o qual foi legado pelos gregos, na Antiguidade Clássica, e que poderia responder convenientemente a essa necessidade atualmente: a Retórica. Aristóteles a definiu como uma área que se ocupa "(...) da arte da comunicação, do discurso feito em público com fins persuasivos" (ARISTÓTELES, [V a.C.] 1998, p. 22).

Segundo Meyer, Carrilho e Timmermans (2002), a principal inovação impressa por Aristóteles está na "(...) sistematicidade através da qual ele integra três elementos fundamentais

do discurso (...)” (p. 50): o *ethos* (quem fala), o *lógos* (argumento apresentado) e o *páthos* (a quem se dirige). Cada um desses desempenha um papel fundamental, que se complementa com o dos outros numa articulação complexa. Aquele filósofo também afirmou que a persuasão fornecida pelo discurso pode ser de três espécies: a que reside no caráter moral do orador, ou seja, no *ethos*; a advinda do modo como se dispõe o ouvinte, focalizada no *páthos*; e, por fim, a centrada no próprio discurso devido àquilo que este demonstra ou parece demonstrar, ou seja, no *lógos*.

Detém-se a atenção, neste estudo, apenas no primeiro desses casos. Para se conseguir persuadir pelo caráter, o discurso deve ser montado/proferido de tal forma a passar a impressão de que o orador é digno de fazê-lo. Aristóteles ([V a.C.] 1998) acreditava que o ser humano está sempre mais propenso a acreditar com maior firmeza/convicção e de maneira mais rápida em pessoas tidas como de bem e honestas – usando-se os valores de hoje em dia, essas seriam classificadas como competentes naquilo que elas fazem – ou seja, um dos segredos da persuasão está no orador passar uma imagem favorável de si mesmo, imagem essa que deve seduzir o auditório e captar a benevolência e a simpatia deste. Esta representação do orador é o próprio *ethos*, equivalendo ao caráter que o orador atribui a si mesmo pelo modo como exerce sua atividade retórica. Não se trata deste fazer afirmações auto elogiosas sobre a sua própria pessoa no conteúdo do seu discurso, declarações essas que podem, ao contrário, causar uma impressão desagradável no auditório, mas da aparência que lhe confere a fluência, a entonação calorosa ou severa, a escolha das palavras, dos argumentos (o fato de escolher ou de negligenciar um argumento em específico pode parecer sintomático de uma qualidade ou de um defeito). O *ethos* funcionaria como um elemento que reforçaria a plausibilidade da argumentação exposta, o que, não se deve tanto aos aspectos morais do orador, mas sim àquilo que é resultado do próprio discurso, o que é vital, neste tocante, é que a confiança imputada no orador seja um “efeito” do discurso deste.

O tópico argumentação termina por igualmente auxiliar na construção do *ethos*. Para Philippe Breton (1999, p. 26), “(...) argumentar é raciocinar, propor uma opinião aos outros dando-lhes boas razões para aderir a ela”. Com isso, o orador pode utilizar mais esse componente para auxiliá-lo no seu intento persuasivo e na construção discursiva/textual, bem como alguns conceitos da Análise do Discurso (AD) devem ser analisados para que melhor se abarque um discurso.

Sabe-se que todo discurso tem condições de produção específicas e estas são denominadas de enunciações e determinam a elocução de um discurso e não de outros, uma vez que se referem a “(...) determinadas circunstâncias, a saber, o contexto histórico-ideológico e as representações que o sujeito, a partir da posição que ocupa ao enunciar, faz de seu interlocutor, de si mesmo, do próprio discurso etc.” (MUSSALIM, 2001, p. 116).

Num discurso, deve-se identificar o “enunciador”, o qual, na visão de Ducrot (1987, p. 193), seria um ser de pura enunciação, que determina o ponto de vista a partir do qual



os acontecimentos são apresentados, denominado de “sujeito da enunciação”. Ressalta-se que caso o enunciador seja um efeito do enunciado, tem-se de admitir a existência de enunciados sem enunciadores, uma vez que estes podem ou não se manifestar naqueles. Esse é o caso dos textos sem marcas de subjetividade. Nesse plano de enunciação, os eventos/textos “falam” por si mesmo. Se há um enunciador responsável pela produção do discurso, existe o co-enunciador o qual responde pela recepção discursiva, ou seja, seria um correlativo àquele, uma vez que a enunciação determina uma co-enunciação, na qual dois indivíduos desempenham papéis ativos; e este se refere ao que poderia denominar de “destinatário direto” (MAINGUENEAU; CHARAUDEAU, 2004, p. 156) do discurso.

Sobre a subjetividade, Benveniste (1995) advoga que “(...) é a capacidade (...) [de] se propor como ‘sujeito’. Também aponta as formas disponibilizadas pela língua para esse fim: o pronome “eu”, que é a própria consciência de si mesmo; como o “tu”, que advém do contraste com o “eu” (esses constituem a denominada “intersubjetividade”); as formas temporais; as indicadoras da dêixis e os verbos modalizadores conjugados na primeira pessoa.

Kerbrat-Orecchioni (1993) amplia esse inventário de marcadores de subjetividade ao acrescentar, aos já existentes, os modalizadores (formas indicadoras da atitude do sujeito falante frente a seu interlocutor, a si mesmo e o seu próprio enunciado). Igualmente propõe uma classificação que divide os adjetivos em “objetivos” (aqueles que visam apenas descrever) e “subjetivos” (formas indicadoras da subjetividade enunciativa), estes se subdividem em: “afetivos”, os elementos que terminam por enunciar, simultaneamente, uma propriedade do objeto que determinam e uma reação emocional do sujeito falante frente a esse objeto; “avaliativos axiológico”, os que implicam uma dupla norma, relacionada ao objeto a que se aplicam e ao sistema de avaliação do enunciador, tendo o caráter valorativo mais destacado do que as características desse objeto; e “avaliativos não-axiológicos”, cujo emprego depende da ideia que o enunciador faz da norma de avaliação adequada àquela categoria de objetos. Destes três subjetivos, o último é o que tem o menor caráter subjetivo.

Sabe-se ainda “(...) todo enunciado se realiza numa situação definida pelas coordenadas espaço-temporais: o sujeito refere o seu enunciado ao momento da enunciação, aos participantes na comunicação e ao lugar em que o enunciado se produz” (DUBOIS, 1999, p. 168). Assim, sobre a embreagem textual, essa estaria exposta nas marcas linguísticas por meio das quais se manifesta a enunciação, visto que os enunciados têm como ponto de referência o próprio ato de enunciar, do qual são produto. Porém, só algumas características desses são levadas em consideração, aquelas que são definidoras da situação de enunciação linguística, que são: enunciadores e co-enunciadores, o momento e o lugar da enunciação. Esses elementos formam a denominada embreagem textual à situação de enunciação, sendo apresentadas comumente pelo “EU” e “TU” (embreagem de pessoa), pelo “agora” (embreagem de tempo), e pelo “aqui” (embreagem

de espaço).

Sobre a questão do tempo, Benveniste apresenta a ideia de “tempo linguístico”, cuja singularidade está

[...] organicamente ligado ao exercício da fala, o fato de se definir e de se organizar como função do discurso [...] Cada vez que um locutor emprega a forma gramatical do “presente” [...], ele situa o acontecimento como contemporâneo da instância do discurso que o menciona” (BENVENISTE, 1989, p. 75-76).

Pode-se dizer que todo discurso instaura um “agora”, que equivale ao momento da enunciação, o qual transcorre no tempo presente linguístico, em que existe uma “concomitância” entre o evento narrado e o momento da narração e o em que acontece a “não-concomitância”, que se divide em “anterioridade” e “posterioridade” ao “agora”. Fiorin (2002, p. 145) afirma ainda que a temporalidade instaurada pela língua se refere também às relações de sucessividade entre estados e transformações representados no próprio texto. Assim, pode-se notar que existe na língua dois sistemas temporais: o enunciativo - “(...) relacionado diretamente ao momento da enunciação [ME] (...)” (p. 146), organizado em função do presente que já está implícito na enunciação - e o enuncivo, “(...) ordenado em função de momentos de referência (MR) instalados no enunciado” (p. 146). A esses dois sistemas se deve aplicar as categorias de “concomitância” x “não-concomitância” (“anterioridade” x “posterioridade”) do “agora”, com isso, tem-se três MR: o concomitante, o anterior e o posterior ao instante do ME (FIORIN, 2002, p. 145). Sabe-se que quando o MR e o ME são coincidentes, usa-se o sistema enunciativo. Mas, quando a produção e a recepção de um texto não acontecem simultaneamente (para os quais a produção acontece num MA e a recepção em outro), esse MR tem de ser explicitado. Este também será mostrado quando for anterior (tempo pretérito) ou posterior (tempo futuro) ao ME o que ordena os dois sistemas temporais enuncivos. Além dos ME e do MR, tem-se ainda o do acontecimento (MA), o qual se refere aos estados e transformações e está ordenado em relação aos diferentes MR.

De posse desse conhecimento introdutório, deve-se dizer que o objetivo deste trabalho é observar se construção do *ethos* e da situação enunciativa terminam por auxiliar na elaboração do discurso persuasivo. Para alcançá-lo, escolheu-se, como produção textual/discursiva a ser analisada, uma entrevista publicada na *Odebrecht Informa* (LOVATO FILHO, 2003, p. 35-37). De acordo com Rabaça e Barbosa (1987), a entrevista é um tipo de matéria jornalística redigida sob a forma de pergunta e resposta, reproduzindo o diálogo mantido entre o repórter e o entrevistado. É utilizada quando é importante e necessário transmitir ao leitor/co-enunciador o encadeamento dessas perguntas e dessas respostas, uma vez que isso facilitará a construção do sentido que o jornalista quer imprimir àquela matéria, pois cada palavra do entrevistado. Usa-se, assim, a transcrição simples numa espécie de “pingue-pongue”. Dessa forma, o entrevistado se dispõe a prestar informações

que serão levadas ao conhecimento público ao serem publicadas.

No caso da revista empresarial em questão, devido aos seus objetivos, são usadas comumente as ditas entrevistas de opinião (as quais abordam e apresentam o ponto de vista do entrevistado sobre um ou vários assuntos) e as com personalidade, também denominada “de ilustração” (que tem como objetivo demonstrar aspectos biográficos e pessoais do entrevistado, apresentando suas ideias e opiniões, seu modo de falar, seu ambiente de trabalho ou o local em que vive, seus traços pessoais, gostos e planos, enfim, tudo que possa se tornar público acerca dessa personalidade). Sabe-se ainda que as entrevistas compõem as matérias do dito jornalismo opinativo, ou seja, têm como objetivo orientar, persuadir ou influenciar a conduta do leitor.

Feitas essas breves considerações introdutórias referentes à teoria que embasou a análise, passa-se a seguir à leitura do texto escolhido e, logo depois, para a análise propriamente dita.

## 21 A ENTREVISTA ESTUDADA

Entrevista Sérgio Leão

### O educador itinerante

Cláudio Lovato Filho *texto* Carlos Júnior *fotos*

- 5 Sérgio Leão nasceu em Sete Lagoas (MG) e vive em Belo Horizonte. Mas é possível que o verbo “viver” contenha neste caso algum exagero. Responsável pelo Programa Integrado de Saúde, Segurança no Trabalho e Meio Ambiente na Área de Engenharia e construção da Odebrecht, Sérgio França Leão, engenheiro civil de 51 anos (11 deles dedicados à Organização), passa a maior parte de seu tempo nos canteiros de obras do Brasil e dos outros países onde a Odebrecht atua. Sérgio diz que o programa que lidera é itinerante. “É preciso estar presente nos empreendimentos. O apoio só se justifica com essa presença. E quando posso contribuir e aprender”. Ele salienta que os avanços da tecnologia da informação têm ajudado bastante. Diz isso, confere o número de vôo em sua passagem, despede-se e parte para alguma obra.
- 10 (Embaixo da Foto) Sérgio Leão: saúde, segurança e meio ambiente fazem parte do negócio e são oportunidades de diferenciação no mercado.
- 15 **Odebrecht Informa - Como aconteceu a integração dos programas de Saúde, Segurança no Trabalho e Meio Ambiente na Odebrecht?**  
Sérgio Leão - Depois de me formar em Engenharia na Universidade Federal de Minas Gerais, em 1974, fiz pós-graduação em Meio Ambiente e Engenharia Sanitária na Universidade da Califórnia, nos Estados Unidos. Em 1992, fui convidado a ingressar na Odebrecht para ser o responsável técnico em uma nova empresa, a Odebrecht Tecnologia Ambiental, voltada para o meio ambiente. A nova empresa foi constituída, mas, em certo momento, houve a opção por não prosseguir com o projeto. Em 1994, como integrante da Construtora Norberto Odebrecht, comecei a prestar apoio na área ambiental aos contratos no Brasil e no Exterior. Em 1999,
- 25 agregamos o Programa de Segurança no Trabalho, que, dois anos antes, havia passado a ter os mesmos conceitos e a mesma prática em todos os canteiros da Odebrecht, ganhando unidade. Em 2001, foi acrescentado o Programa de Saúde no Trabalho, por sua elevada sinergia com o Programa de Segurança no Trabalho. Essa integração resultou da busca por mais eficácia interna e também da percepção de que o mercado de engenharia e construção caminhava nessa direção, como indicavam as exigências de nossos clientes internacionais. O consenso hoje é que as empresas com essas áreas integradas se diferenciam pelos melhores resultados em saúde, segurança e meio ambiente.
- 30 **OI - Como essa integração de programas se dá no dia-a-dia do canteiro de obras?**  
SL - A Odebrecht tem um grupo altamente qualificado de engenheiros, médicos e técnicos que atuam nessas áreas. São eles os líderes e principais indutores desses programas. Os engenheiros de Segurança estão se capacitando também área de Meio Ambiente. As ações de Saúde são coordenadas pelos médicos do Trabalho. Nossa tarefa é fazer com que esses profissionais atuem de forma cada vez mais sinérgica. Por fim, temos um modelo que orienta a preparação dos programas específicos de cada obra.
- 40 **OI - Que tipo de resultado essa integração vem proporcionando à Odebrecht?**  
SL - A integração dos programas nos deu um instrumento mais eficaz para mostrar aos empresários da Odebrecht que um tratamento adequado ao meio ambiente, assim como à segurança e à saúde no trabalho, agrega valor ao negócio, reduz os riscos, atende às exigências legais e satisfaz mais o cliente. Essas áreas são, hoje, instrumentos claros de viabilização dos nossos negócios. O foco do nosso programa integrado é na execução, na prática dos canteiros, onde podemos medir os resultados. Nossos indicadores refletem os ganhos com menos acidentes, melhores condições de saúde e adequada proteção ambiental. Demonstramos esses resultados com ganhos econômicos. Essa visão tem sido muito bem-recebida pelos clientes, a quem freqüentemente apoiamos antes mesmo de iniciarmos as obras.
- 50 **OI - Essa mudança na maneira de pensar dos empresários exigiu muitos esforços?**  
SL - A transição ocorreu na década de 90. Até então, saúde, segurança e meio ambiente eram

- tratados isoladamente, às vezes vistos como assuntos problemáticos ou incômodos. Hoje, existe a consciência de que fazem parte do negócio. Na Odebrecht, os empresários são preparados para assumir a gestão plena de seu negócio. Eles sabem que o tratamento dedicado à saúde, à segurança e ao meio ambiente pode fazer a diferença entre o negócio ser bem-sucedido ou não. Fora isso, a legislação é dinâmica e vem se tornando cada vez mais restritiva, no Brasil e no mundo. Enfim, essa mudança de entendimento e postura é fruto de um somatório de elementos, entre os quais se destaca a conscientização. Mas é um processo em curso, pois as exigências legais e contratuais são cada vez mais rigorosas.
- 55 **OI - O que é a Câmara de Compensação de Segurança no Trabalho e qual a sua importância?**
- 60 **SL - A câmara de Compensação foi implantada em 1998 e dela participam todos os contratos da Odebrecht. Os contratos da Odebrecht que não atingem as metas de segurança no trabalho estabelecidas a cada ano pela Odebrecht têm parte de seu resultado financeiro deduzida e destinada a um bônus, que vai para aqueles contratos que superam as metas. Quanto melhores os resultados, maior é a bonificação do empreendimento. Foi uma idéia bem-recebida, em constante aperfeiçoamento, e que vem contribuindo para a obtenção de bons indicadores. Estamos agora iniciando prática similar com a Câmara de Saúde.**
- 65 **OI - Por que as obras de usinas hidrelétricas se destacam no tratamento das ações de saúde, segurança e meio ambiente?**
- 70 **SL - As obras em hidrelétricas envolvem várias atividades de risco, como escavações, desmontes e trabalho em lugares altos, geralmente realizadas por um grande número de pessoas. As ações de segurança e saúde precisam ser eficazes diante dos riscos dessas situações, através da preparação adequada e do planejamento, com base na cultura da prevenção. Esses empreendimentos ocupam grandes áreas e alteram as relações das comunidades próximas com o ambiente em que as pessoas que as integram nasceram e vivem. Os clientes não querem que seus projetos resultem em passivos por deficiências nos programas de obras. Por isso, são cada vez mais criteriosos nas exigências e nas contratações.**
- 75 **As hidrelétricas são imprescindíveis para o país, mas têm impactos complexos. A Odebrecht é a maior construtora internacional de hidrelétricas, o que nos impõe responsabilidades adicionais.**
- 80 **OI - As certificações vêm sendo cada vez mais valorizadas no mercado da engenharia e construção. Por quê?**
- 85 **SL - As certificações são ativos capazes de gerar diferenciação no mercado e têm sido, em alguns casos, decisivas para a conquista de contratos. Há clientes, como a Petrobras, que exigem as certificações e oferecem bônus para as empresas certificadas em áreas específicas, com segurança e saúde. Em 1997, nas obras de ampliação da Copesul, a central de matérias-primas do Pólo Petroquímico de Triunfo (RS), conquistamos a ISSO 14000, a chamada “ISO do Meio Ambiente”. Essa certificação, inicialmente restrita a obras petroquímicas, foi ampliada mais recentemente para os segmentos de petróleo e usinas termelétricas. Foi um marco para a empresa. Em 2002, obtivemos a OHSAS 18001, certificação internacional para programas de Saúde e Segurança no Trabalho. Pela primeira vez, uma empresa de construção pesada conseguiu essa certificação no Brasil. Já temos participado de concorrências nas quais os clientes exigem a aplicação de programas conforme a norma OSHAS 18001.**
- 95

### 31 A ANÁLISE

Pela enunciação da produção proposta, notou-se que o texto estudado “encarna” as propriedades associadas comumente aos gestores com preocupações em relação à formação de uma imagem positiva da empresa que administra junto ao seu público interno, ou seja, seus funcionários, bem como em mostrar a eficiência e a eficácia dessa organização para esse auditório.

Com esse intuito, na entrevista da revista *Odebrecht Informa*, o *ethos* construído é de um profissional/gestor que se dedica, integralmente, à empresa para qual trabalha, bem ao estilo dos gestores da Odebrecht, sendo também competente e especializado no desempenho de suas atividades. Esse mesmo *ethos* é estendido aos demais colaboradores da empresa, como atesta as linhas (l.) 35 e 36 do texto.

A seguir, buscou-se apontar os traços linguísticos, as estratégias comunicativas e os argumentos utilizados para se obter essa construção. A análise começa com os dados linguísticos.

Quanto à apresentação dos interlocutores, a troca de papéis entre o enunciador e o enunciatário se estabelece como o preestabelecido para esse tipo de estrutura textual. Dessa forma, quando o entrevistador está de posse da palavra, formulando a pergunta, assume a fala do “EU”, dirigindo-se a um “TU” que, nesse instante, é o entrevistado e vice-versa. Observa-se, nesta matéria, que as perguntas versam sobre temas direcionados apenas às ações desenvolvidas na empresa. O leitor termina por pressupor essas entidades discursivas pelo formato textual, conhecido previamente pelo senso-comum. Dessa maneira, o co-enunciador pactua ao preencher esses espaços que ficam implícitos. O entrevistado também não se dirige, nem utilizando um “TU” explícito nem um “você”, ao entrevistador. Aquele responderá as perguntas parecendo até que este não está à sua frente. Quanto às marcas a presença do “EU”, o entrevistado o faz de formas díspares: ora aparece na própria primeira pessoa do singular (expressa ou com os pronomes indicadores de primeira pessoa do singular, ou ainda com terminações verbais referentes a essa pessoa), ora na primeira do plural (na forma dos pronomes indicadores de primeira pessoa do plural, ou ainda com terminações verbais dessa pessoa) (Quadro 1).

FORMAS DO “EU”	LINHAS
Pronomes da 1ª pessoa do singular	me (18)
Terminações verbais da 1ª pessoa do singular	fiz (19); fui (20); comecei (24)
Pronomes da 1ª pessoa do plural	nosso e flexões (30, 37, 45 -dois registros-, 46); nos (41, 81)
Terminações verbais da 1ª pessoa do plural	agregamos (25); temos (38, 95); podemos (46); demonstramos (48); apoiamos (49); iniciamos (49); estamos (69); conquistamos (89); obtivemos (93)

Quadro 1: OI – Entrevistas – Formas de explicitação do “EU”

Vale ressaltar que a presença do “EU” é minimamente marcada, ocorrendo poucos registros de cada uma dessas formas, salientando-se que as de primeira pessoa do singular são em menor número ainda. Isso pode ser justificado ao se analisar os papéis assumidos pelo entrevistado. Este, ao se expressar como “EU”, fala de uma formação discursiva da administração empresarial, exercendo alguns papéis como: o próprio Sérgio Leão, expondo as suas conquistas; o gestor da Odebrecht e a própria empresa. Observou-se também que esses papéis são apresentados com formas linguísticas diferenciadas (Quadro 2). Neste tocante, pode-se dizer que as formas de primeira pessoa do plural se aplicam ao papel do administrador ou quando esse assume a voz da Odebrecht, representando, portanto, uma equipe, um corpo organizacional; enquanto as do singular são usadas quando Leão fala de si mesmo. Salienta-se que há trechos em que existe uma confusão de papéis entre o Leão pessoa e o administrador, como se pode atestar nas l. 25 e 27. Fica evidente, portanto, que, pela parca quantidade de marcas subjetivas indicadoras do “EU”, a intenção do locutor

é apresentar a Odebrecht e não o profissional ou a pessoa Sérgio Leão, que funcionam apenas como pretexto do objetivo maior da matéria, que é a organização, bem ao estilo da Odebrecht, a qual tem sua imagem reforçada a partir do projetado e imputado na pessoa/profissional/gestor Leão.

A imagem empresarial é a percepção que os públicos de interesse têm da organização e, a partir da análise desses papéis, pode-se notar que o ethos construído é o demandado pela Odebrecht para sim e para os seus gestores.

PAPEIS	FORMAS DO "EU"	LINHAS
Sérgio Leão	Pronomes da 1ª pessoa do singular	18
	Terminações verbais da 1ª pessoa do singular	19; 20
O gestor empresarial	Pronomes da 1ª pessoa do plural	37; 41; 45 (segundo registro)
	Terminações verbais da 1ª pessoa do plural	46; 49
A Odebrecht S.A.	Pronomes da 1ª pessoa do plural	30; 45 (primeiro registro); 46; 81
	Terminações verbais da 1ª pessoa do plural	38; 48; 49; 69; 89; 92

Quadro 2: OI – Entrevistas – Papéis enunciativos

Nesta matéria, não há embreantes de tempo propriamente dito. Sabe-se, porém, como foi mencionado, que os tempos verbais igualmente auxiliam neste tipo de embreagem. Sobre esses, optou-se por seguir a teoria de Fiorin (2002, p. 142- 171). Portanto, pode-se afirmar que, nesta produção jornalística, encontra-se tanto tempos relacionados ao sistema enunciativo (Quadros 3 e 4) quanto os que se referem ao sistema enuncivo (Quadros 3 e 4).

Concomitância MR Presente		Linhas
Concomitância MA Presente		[é] viver (5); [é] contenha (5); [é] estar (10); [posso] aprender (11); [têm] ajudado (12); [estão] capacitando (36); [é] atuem (38); [apoiamos] iniciarmos (49); [sabem] dedicado (55); [vem] tornando (57); [atingem] estabelecidas (65); [têm] deduzida (65); [têm] destinada (66); [estamos] iniciando (69); [envolvem] realizadas (73); [querem] resultem (78); [vêm] valorizadas (83); [são] gerar (85)
Não-Concomitância	Anterioridade MA Pretérito	formar [fiz] (18); [fui] ser (20); [fui] voltada (21); [houve] prosseguir (23); [comecei] prestar (24); [havia] ter (25); [havia] ganhado (26); [deu] mostrar (41); pensar [exigiu] (51); [foi] bem-recebida (68)
SISTEMA ENUNCIVO (Não-concomitância)		
Anterioridade MR Pretérito		Linhas
Concomitância MA Presente		[eram] tratados (53); [eram] vistos (53)

Quadro 3: OI – Entrevistas – Semitempos – Sistema Enunciativo

Nota-se, porém, que há uma predominância dos primeiros, o que cria, para o co-enunciador, a impressão de que também faz parte do ME. Fato também confirmado pelo uso dos semitempos neste mesmo sistema (Quadro 3). Os tempos do segundo sistema servem para ordenar os relatos em função dos MF instaurados no enunciado, o que facilita a narração dos acontecimentos que ocorreram no passado, auxiliando o leitor a se situar nos tempos instalados pela narratividade (Quadros 3 e 4).

As respostas são dadas dentro de um tempo demarcado pela enunciação (Quadro 4), mas não a associa a um momento determinado, uma vez que o MR e o ME são coincidentes. Os acontecimentos passam no tempo presente, enquanto os do passado são delimitados a partir dos ocorridos no presente, com exceção dos dois tempos verbais encontrados nas l. 53 e 54 que estão situados no sistema enuncivo (Quadro 4). Percebeu-se ainda que os resultados encontrados para os semitempos (verbos que não marcam temporalidade, são as formas nominais) (Quadro 3) confirmam os obtidos para os tempos plenos (os que marcam tempo), lembrando-se que para apresentar essa situação peculiar dos semitempos, no quadro 3, foi usado o seguinte procedimento: a forma plena entre colchetes e a linha citada é a do semitempo.

SISTEMA ENUNCIATIVO	
Concomitância MR Presente	Linhas
Concomitância MA Presente	vive (4); é (4, 9 -dois registros-, 10, 31, 45, 57, 58, 59, 61, 67, 80); passa (8); atua (9); lidera (9); diz (9, 12); justifica (10); posso contribuir (11); salienta (11); têm (11, 65, 80); confere (12); despede (12); parte (12); fazem (14); são (15, 35, 44, 60, 79, 80, 85); agregamos (25); diferenciam (31); dá (34); tem (34); atuam (35); estão (36); são coordenadas (36-37); é fazer (37); temos (38); orienta (38); vem proporcionando (40); agrega (43); reduz (43); atende (43); satisfaz (44); podemos medir (46); refletem (46); demonstramos (48); tem sido (48); apoiamos (49); existe (54); fazem (54); são preparados (54-55); sabem (55); pode fazer (56); vem (57); destaca (59); participam (63); atingem (64); superam (66); vem contribuindo (68); estamos (69); destacam (70); envolvem (72); precisam (74); ocupam (75); alteram (76); integram (77); vivem (77); querem (78); impõe (81); vêm sendo (83); têm sido (85); há (86); exigem (87, 95); oferecem (87); conquistamos (89); temos participado (94)
Não-Concomitância	Posterioridade MA Futuro vai (66)
	Anterioridade MA Pretérito nasceu (4); aconteceu (16); fiz (19); fui convidado (20); foi constituída (22); houve (22); comecei (24); havia passado (25); foi acrescentado (27); resulto (28); caminhava (30); indicavam (30); deu (41); exigiu (51); foi implantada (63); foi (67, 90); foi ampliada (90-91); nasceram (77); obtivemos (92); conseguiu (94)
SISTEMA ENUNCIATIVO (Não-concomitância)	
Anterioridade MR Pretérito	Linhas
Concomitância MA Presente	ocorreu (52); eram tratados (52-53)

Quadro 4: OI – Entrevistas – Tempos Plenos – Sistema Enunciativo

Os emblemas de lugar são inexistentes. Os lugares citados, no texto, servem para situar territorialmente os enunciados. O ME acontece no aeroporto, enquanto Sérgio Leão aguarda a chamada do seu voo. Sabe-se disso devido à afirmação que precede a entrevista propriamente dita (l. 12 e 13): “Diz isso, confere o número de vôo [sic] em sua passagem, despede-se e parte para alguma obra”.

Acerca dos adjetivos, pelo próprio objetivo textual, notou-se que há um equilíbrio total entre dois tipos com cunho avaliativo, foram 17 ocorrências tanto dos não-axiológicos como dos axiológicos. Dos descritivos, encontrou-se 18 (Quadro 5). Ao se comparar com o uso das locuções adjetivas, essa realização de caráter objetivo aumenta em números consideráveis (98,21% de uso), mesmo porque, só se registram 2 locuções com caráter subjetivo (Quadro 6). Donde se conclui que se tentou, o máximo possível, apagar a subjetividade enunciativa.

CLASSIFICAÇÃO DOS ADJETIVOS	LINHAS
Objetivos / Descritivos	Integrado (5); civil (7); itinerante (9); Federal (18); ambiental (24, 48); Exterior (24); internacional e flexões (30, 81); sinérgica (38); legais (44, 60); integrado (45); econômicos (48); contratuais (60); financeiro (65); similar (69); hidrelétricas (72); adicionais (82)
Avaliativos não-axiológicos	técnico (21); antes (25); elevada (27); interna (29); integradas (31); altamente qualificado (34); específicos (39); claros (44); melhores (47); altos (73); grande e flexões (73, 76); eficazes (74); próximas (77); mais criteriosos (79); complexos (80); maior (81)
Avaliativos axiológicos	possível (4); dedicados (7); preciso (9); nova (21, 22); certo (22); melhores (31, 66); principais (35); adequado e flexões (42, 47); problemáticos (53); incômodos (53); plena (55); mais rigorosas (60); imprescindíveis (80)

Quadro 5: OI – Entrevistas – Classificação dos Adjetivos



CLASSIFICAÇÃO DAS LOCUÇÕES ADJETIVAS	LINHAS
Objetivos / Descritivos	de Saúde (5-6); [de] Segurança no Trabalho e Meio Ambiente (6); de Engenharia e construção da Odebrecht (6-7); da Odebrecht (6-7, 27, 42, 64 – dois registros); de obras do Brasil (8); da tecnologia da informação (11-12); de voo (12); do negócio (14); de diferenciação (15); de Minas Gerais (18); da Califórnia (19-20); da Construtora Norberto Odebrecht (23); de Saúde no Trabalho (27); de engenharia e construção (29); de nossos clientes (30); de programas (33); do canteiro de obras (33); de engenheiros, médicos e técnicos (34); desses programas (35); de Segurança (36); de Meio Ambiente (36); de Saúde (36-37); dos programas (39, 41); de cada obra (39); de viabilização dos nossos negócios (44-45); dos nossos negócios (45); do nosso programa integrado (45); dos canteiros (46); de saúde (47); dos empresários (51); de entendimento e postura (58); de elementos (59); de Compensação de Segurança no Trabalho (61); de Segurança no Trabalho (61, 64); no Trabalho (61, 64); de Compensação (63); do empreendimento (67); de bons indicadores (68); de usinas hidrelétricas (70); das ações de saúde, segurança e meio ambiente (70-71); de saúde, segurança e meio ambiente (70-71); de risco (72); de pessoas (73-74); de segurança e saúde (74); dessas situações (74-75); da preparação adequada e do planejamento (75); do planejamento (75); da prevenção (75-76); das comunidades próximas (76-77); de obras (79); de hidrelétricas (81); da engenharia e construção (83-84); de contratos (86); da Copesul (88); de matérias-primas do Polo Petroquímico de Triunfo (RS) (88-89); do Polo Petroquímico de Triunfo (RS) (89); do Meio Ambiente (90); de petróleo e usinas termelétricas (91); de Saúde e Segurança no Trabalho (93); de construção pesada (93-94); de programas (95)
Avaliativos não-axiológicos	de Segurança no Trabalho (25, 28)

Quadro 6: OI – Entrevistas – Classificação das Locuções Adjetivas

Como toda entrevista, pressupõe-se aqui também uma encenação de uma conversa. No caso específico desta, a cena montada, intencionalmente ou não, para o ME, termina por confirmar o *ethos* que está sendo construído, alguém que “(...) passa a maior parte de seu tempo nos canteiros de obras do Brasil e dos outros países onde a Odebrecht atua” (l. 8-9), então, nada mais conveniente do que uma entrevista dada no aeroporto, de forma rápida e provavelmente informal, uma vez que o voo do entrevistado já estava prestes a sair. Isso já está atestado nas l. 12 e 13 do texto inicial escrito pelo jornalista entrevistador, Cláudio Lovato Filho, como já destacado. Com a estratégica sentença, colocada de forma despretensiosa na introdução textual, confirma-se, logo no início, o *ethos* que pairará em todo o texto: o de um gestor que vive para a organização e incorporou toda a filosofia dessa.

Esta matéria ainda pode ser considerada como uma entrevista de personalidade, porém, no global, o discurso é montado sob um grande argumento de competência que aponta para um engenheiro que ocupa uma das muitas posições de gestores existentes

na Odebrecht S.A. Esse argumento supõe a existência de um indivíduo ou uma instituição com competência teórica para embasá-lo, seja esta científica, técnica ou moral. Portanto, essa “pessoa” terminará por legitimar o “olhar” sobre o real que dela derive. Observa-se, no texto em análise, que ainda se podem destacar outros pequenos argumentos que terminam por embasar esse maior.

Nas l. 35 a 40, tem-se um causal que expõe que o sucesso da integração dos programas dá-se via competência do grupo que o gerencia, que também é outro argumento pela competência. Breton (1999, p. 127) afirma que esse argumento “(...) consiste em transformar a opinião que se quer sustentar em uma causa ou em um efeito de alguma coisa sobre a qual exista um acordo”.

Um argumento de autoridade é presenciado nas l. 41 a 51. Nessas, é o gestor Leão que está atestando as vantagens administrativas conseguidas com a integração dos programas de saúde, segurança e meio ambiente. Segundo Breton (1999, p. 76), esse argumento tem uma forma constante: “(...) o real descrito é o real aceitável porque a pessoa que o descreve tem a autoridade para fazê-lo. Esta autoridade deve ser evidentemente aceita pelo auditório para que esse, por sua vez, aceite como verossímil o que lhe é proposto”.

O argumento de superação aparece nas l. 52 a 61, uma vez que os gestores têm que se superar para acompanhar as mudanças constantes no meio organizacional. Esse argumento vislumbra a “(...) possibilidade de ir sempre mais longe num certo sentido, sem que se entreveja um limite nessa direção, e isso com um crescimento contínuo de valor” (PERELMAN; OLBRECHTS-TYTECA, 2002, p. 7). Nesse, o que importa não é se possuir um objetivo bem definido, mas sim considerar cada situação como um ponto de referência que servirá para se prosseguir numa direção de crescimento indefinidamente.

Há um outro argumento de autoridade nas l. 64 a 70, quando Sérgio Leão apresenta a importância da Câmara de Compensação de Segurança no Trabalho para o andamento das atividades na Odebrecht S.A.

Ocorre um imbricamento do argumento de autoridade – Leão apresenta o porquê do sucesso no tratamento das ações de saúde, segurança e meio ambiente nas obras das usinas hidrelétricas – com o de superação – a Odebrecht, por ser a maior construtora de usinas hidrelétricas e querendo permanecer nesta posição, cada vez mais impõe novas metas para as ações citadas, visando, com isso, atender às exigências dos clientes que a contratam – l. 73-83.

Por fim, observa-se também, na última resposta (l. 86-97), que existe a junção de dois argumentos, são eles: o de autoridade – quando o gestor explica a dinâmica das certificações no mercado empresarial – e o de superação – ao expor um fato inédito até então: a certificação internacional obtida por uma empresa de construção pesada e esta foi a Odebrecht S.A.

## 4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a análise feita, observou-se que, no texto escolhido, foi construído o *ethos* de uma empresa que encarna o perfil de sucesso da sociedade contemporânea: os seus colaboradores são estimulados a se superar, tendo suas ações valorizadas; está na vanguarda da administração (concorre a certificações; empreende plano que melhoram o ambiente de trabalho e a vida dos seus funcionários); está sempre atenta às mudanças que ocorrem em sua área de atuação, trabalha para o seu crescimento e dos membros que a integram, bem como utiliza os discursos circulantes adequados ao seu tempo.

Portanto, o que foi observado é que o *ethos* da Odebrecht é o de uma organização voltada para as inovações administrativas, oriundas da teoria produzida para essa área ou da dinâmica inerente ao próprio mercado no qual está localizada, que tem como principal foco de contratação de funcionários que correspondem ao perfil do que se costuma denominar de “gestor” (profissional que administra equipes, cria novas oportunidades para o crescimento da empresa a qual pertence) e que tem como metas constantes a eficiência e a eficácia. Essa também é uma empresa cujo traço predominante seria o senso de corporação. *Ethos* esse perpetuado mesmo nas condições mais adversas como foi demonstrado do Andrade (2020).

Criando-se essa imagem, pode-se afirmar que esse *ethos* que foi construído serve de forma preponderante para persuadir o co-enunciador do discurso, sendo elaborado a partir tanto das escolhas linguísticas quanto da dos argumentos.

Por fim, alcançou-se o objetivo demarcado para esse trabalho que era o de observar se construção do *ethos* e da situação enunciativa terminam por auxiliar na elaboração do discurso persuasivo. Chegando-se a conclusão que essas entidades discursivas e retóricas são peças imprescindíveis para se construir um discurso persuasivo.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, Marta Cardoso de. Responsabilidade Social Empresarial como construção de imagem positiva via discurso: estudo de caso da Odebrecht S.A. In: GONZALES, Lucilene et al (Orgs.). **Do ecossistema radiofônico à comunicação de mercado: novos horizontes**. Aveiro, Portugal: Ria Editorial, 2020. p. 404-428.

ARISTÓTELES. **Retórica**. Tradução de Manuel Alexandre Júnior et al. Lisboa: Imprensa Nacional/Casa da Moeda, [V a.C.] 1998.

BENVENISTE, Émile. **Problemas de lingüística geral I**. 4. ed. Tradução de Maria da Glória Novak e Maria Luisa Neri. Campinas, SP: Pontes, 1995.

BENVENISTE, Émile. **Problemas de lingüística geral II**. Tradução de Eduardo Guimarães et al. Campinas, SP: Pontes, 1989. p. 75-76.

BRETON, Philippe. **A argumentação na comunicação**. Tradução de Viviane Ribeiro. Bauru, SP: EDUSC, 1999.

DUBOIS, Jean et al. **Dicionário de lingüística**. 7. ed. Tradução de Frederico Pessoa de Barros et al. São Paulo: Cultrix, 1999.

DUCROT, Oswald. **O dizer e o dito**. Revisão Técnica e Tradução de Eduardo Guimarães. Campinas, SP: Pontes, 1987.

FIORIN, José Luiz. **As astúcias da enunciação**: as categorias de pessoa, espaço e tempo. 2. ed. São Paulo: Ática, 2002.

KERBRAT-ORECCHIONI, Catherine. **La enunciación**: de la subjetividade en el language. 2. ed. Tradução de Gladys Ânfora e Emma Gregores. Buenos Aires: Edicial, 1993.

LOVATO FILHO, Cláudio. Entrevista Sérgio Leão: o educador itinerante. **Odebrecht informa**. Rio de Janeiro, n. 109, p. 35-37, jul./ago./set. 2003.

MAINGUENEAU, Dominique; CHARAUDEAU, Patrick. **Dicionário de análise do discurso**. Coordenação da Tradução de Fabiana Komesu. São Paulo: Contexto, 2004.

MEYER, Michel; CARRILHO, Manuel Maria; TIMMERMANS, Benoit. **História da Retórica**. Lisboa: Temas e Debates, 2002.

MUSSALIM, Fernanda. Análise do Discurso. In: \_\_\_\_\_; BENTES, Anna Christina (Org.). **Introdução à lingüística**: domínio e fronteira. v. 2. São Paulo: Cortez, 2001.

PERELMAN, Chîm; OLBRECHTS-TYTECA, Lucie. **Tratado da argumentação**: a nova retórica. Tradução de Maria Ermantina Galvão G. Pereira. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

RABAÇA, Carlos Alberto; BARBOSA, Gustavo Guimarães. **Dicionário de comunicação**. São Paulo: Ática, 1987.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Administrador 7, 83, 91, 93, 94, 97, 99, 100, 101, 102, 103, 185

Agenda Governamental 8, 196, 197, 198, 199, 202, 203, 207

Agroecologia 153, 158, 161, 163, 164, 165

Alimentação 96, 130, 140, 141, 142, 150, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 193

Aprendizagem 6, 1, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 18, 48, 49, 53, 54, 57, 58, 61, 65

Autogestão 167, 169, 179, 180

Avaliação 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 10, 11, 20, 30, 34, 38, 79, 103, 104, 109, 137, 138, 139, 143, 145, 149, 150, 187, 202, 209

### C

Capitalismo 15, 18, 96, 98, 167, 169, 172, 173, 174, 175, 177, 178, 179, 180, 181

Cidadania 7, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 101, 102, 103, 104, 105, 183, 188, 189, 209

Ciência 38, 47, 55, 56, 59, 99, 100, 101, 102, 163, 164, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 203, 204, 207, 208

Comportamento 19, 46, 47, 48, 49, 52, 53, 54, 55, 56, 58, 99, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 120, 121, 122, 155

Consumo 7, 34, 133, 141, 142, 148, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 162, 164, 165, 166, 172, 188

Contrato 9, 173, 183, 184, 185, 186

### D

Design 22, 56, 58, 65

Discurso 7, 57, 66, 67, 68, 71, 72, 73, 76, 77, 78, 79, 80, 87, 89, 90, 158, 159, 162, 163, 165, 167, 174, 175, 178, 180

Doença de Parkinson 35, 36, 38, 44, 45

Doenças Neurodegenerativas 35, 43

### E

Empreendedor 7, 106, 107, 108, 109, 110, 121, 122, 130, 174, 202, 204, 207, 208

Empreendedorismo 7, 106, 107, 109, 110, 120, 121, 128, 130, 141, 173, 175, 179

Empresa 26, 31, 77, 82, 83, 88, 89, 97, 109, 130, 136, 137, 144, 145, 147, 148, 172, 177, 187, 198, 199, 204

## **F**

Farmacêutico 6, 35, 41, 42, 43, 44

Fast food 7, 141, 142, 143, 144, 145, 148, 149, 150, 151

Flexibilização 11, 167, 169, 175, 177, 178

Fordismo 8, 167, 168, 169, 170, 176, 177, 181

## **G**

Gastronomia 7, 128, 129, 130, 131, 133, 140, 141, 150, 152, 164

Gênero 6, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 34, 57, 58, 63, 64, 65, 111, 113, 123, 185, 187

Gestão 6, 7, 8, 1, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 41, 51, 55, 99, 102, 103, 108, 128, 129, 130, 131, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 148, 150, 155, 156, 171, 173, 182, 183, 187, 188, 189, 192, 193, 194, 200, 201, 203, 209

## **H**

Hospedagem 7, 140, 152, 155, 157

Hospitalar 41, 42, 43, 44

## **I**

Imagem 7, 28, 72, 77, 78, 82, 84, 89, 132, 137

Infância 7, 48, 66, 67, 69, 70, 71, 73, 74, 75, 76

Inovação 8, 7, 11, 62, 77, 94, 107, 108, 109, 110, 150, 167, 168, 169, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 180, 182, 192, 193, 195, 197, 198, 199, 200, 201, 204, 205, 206, 207, 208, 209

## **J**

Jogo pedagógico 6, 56, 57

## **L**

Licitações Públicas 8, 182, 183, 189, 191, 193

Linguagem 67, 68, 76

## **M**

Medicamento 39, 40, 41, 42, 43

Mulher 6, 14, 16, 18, 21, 22, 23, 24, 27, 57, 59

## **O**

Oportunidade 7, 18, 56, 106, 108, 109, 110, 113, 120, 121, 127, 136, 206

Organização 8, 4, 5, 8, 10, 12, 17, 21, 42, 53, 70, 71, 74, 82, 84, 87, 89, 98, 100, 108, 109, 129, 130, 137, 144, 148, 150, 154, 156, 158, 159, 165, 167, 170, 177, 180, 185, 187

## **P**

Parque Tecnológico 8, 196, 197, 200, 202, 207

Planejamento 3, 5, 6, 87, 106, 108, 109, 110, 113, 120, 122, 125, 126, 129, 130, 131, 140, 148, 151, 166, 170

Precarização 167, 169, 176, 177, 178, 179, 180

Presídio 51

Processos 7, 6, 52, 57, 69, 100, 108, 109, 131, 133, 141, 143, 144, 145, 148, 150, 154, 168, 170, 172, 174, 175, 191, 198, 199, 202, 204, 208

Produção 2, 16, 24, 26, 27, 53, 57, 58, 61, 73, 78, 79, 80, 82, 84, 98, 102, 130, 131, 133, 140, 141, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 176, 177, 178, 179, 197, 198, 199, 204, 206

## **R**

Relações étnico-raciais 6, 56, 57, 58, 60, 62, 63, 64

Restaurante 7, 128, 130, 131, 132, 133, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 143, 145, 148, 149, 150

## **S**

Serviços 15, 21, 26, 38, 41, 52, 108, 109, 128, 129, 130, 132, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 149, 150, 156, 167, 172, 173, 175, 176, 177, 179, 180, 185, 186, 187, 190, 191, 193, 201, 203, 205

Serviço Social 6, 14, 15, 16, 17, 18, 20, 21, 23, 24, 25

Sexualidade 19, 25, 58, 63, 65

Sustentabilidade 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 11, 12, 13, 153, 156, 158, 161, 163, 165, 208

## **T**

Tecnologia 56, 59, 87, 128, 129, 139, 140, 150, 158, 163, 173, 182, 191, 194, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 203, 204, 205, 207, 208, 209

Teoria 6, 6, 14, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 22, 24, 46, 47, 48, 55, 67, 68, 73, 81, 84, 89, 98, 100, 108, 110, 113, 117, 119, 120, 151, 165, 173, 180, 181, 185, 191

Terapia Ocupacional 6, 26, 34, 40

Trabalhador 26, 27, 31, 34, 72, 98, 150, 159, 160, 167, 173, 176, 178, 180

Transformação social 6, 1, 3, 4, 5, 8, 9, 70

Transparência 182, 183, 184, 187, 188, 189, 191, 192, 193, 194, 195

Tratamento 6, 22, 35, 36, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 50, 70, 75, 88, 93, 130, 184, 188

## **U**

Uberismo 8, 167, 168, 169, 176, 177, 178, 179, 180

## **V**

Violência 6, 14, 15, 16, 18, 21, 22, 23, 24, 51



Pesquisas  
Interdisciplinares  
Estimuladas por  
Problemas Concretos  
das Ciências Sociais  
Aplicadas 2

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

Atena  
Editora

Ano 2021

Pesquisas  
Interdisciplinares  
Estimuladas por  
Problemas Concretos  
das Ciências Sociais  
Aplicadas 2

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

Atena  
Editora

Ano 2021